



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

## PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DA MÍDIA RÁDIO ESCOLAR

ELIANE BISPO DE ALMEIDA SOUZA

SILVANE SANTOS SOUZA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

**Resumo:** O presente artigo discute a importância da mídia rádio escolar como uma ferramenta educacional para desenvolver práticas significativas de leitura e escrita. O uso da rádio no contexto escolar visa aliar a tecnologia à educação, proporcionando um ensino inovador e lúdico. A discussão aqui apresentada reforça a relevância do uso das mídias no contexto escolar, em especial o uso da rádio. Apresenta também uma análise sobre como a mídia rádio é explorada na escola e sua contribuição para a melhoria do processo educativo. O trabalho está respaldado em alguns teóricos que discutem a relevância dessa mídia como ferramenta colaborativa do processo de ensino e de aprendizagem.

**Palavras-chaves:** Rádio Escolar. Tecnologia. Educação.

**Abstract:** This paper discusses the importance of radio as a media school education tool to develop meaningful practices of reading and writing. The use of radio in the school context aims to combine the technology to education, providing an innovative and playful teaching. The discussion presented here reinforces the relevance of the use of media in the school context, in particular the use of radio. It also presents an analysis of how the radio medium is explored in school and their contribution to improving the educational process. The work is supported in some theorists who question the relevance of this medium as a collaborative tool for teaching and learning .

**Keywords:** Radio School. Technology. Education.

## INTRODUÇÃO

A mídia rádio escolar proporciona práticas significativas de leitura e escrita. Ao participarem de programas radiofônicos no interior da escola, os alunos aprimoram atividades que exigem desenvolvimento na expressão escrita e, principalmente, na expressão oral, de uma forma prazerosa.

Buscando aliar a tecnologia à educação, a mídia rádio proporciona uma aprendizagem significativa e lúdica. Seja participando ativamente da programação da rádio escolar ou apenas como ouvintes, os alunos são despertados a criar o gosto pela leitura e pela escrita.

Embora muitas escolas públicas brasileiras tenham adquirido todo o aparato eletrônico para o funcionamento da rádio, com recursos do projeto mais educação, a realidade mostra que essa mídia não tem sido usada como ferramenta para aprimorar a leitura e a escrita, servindo apenas para passar avisos pela direção da escola.

A mídia rádio tem o poder de seduzir o estudante, principalmente, porque tem a música como uma das principais atividades. No entanto, ela além de entreter, também proporciona ações que favorecem uma comunicação efetiva. Dessa forma, podemos considerar a rádio como uma ferramenta educacional que favorece a comunicação de uma forma criativa e prazerosa.

O presente artigo discute sobre a mídia rádio escolar como uma ferramenta que possibilita práticas significativas de leitura e escrita de uma forma lúdica. Nesse intuito, busco fundamentar as ideias aqui apresentadas em autores que

pesquisam sobre essa temática como Paulo Freire (1922), Morin (2001), Lima (2011), Souza e Torres (2009), Baltar (2008), entre outros.

### **1. O aprimoramento da expressão oral e da escrita por meio da mídia rádio escolar**

A rádio escolar é uma mídia de grande importância no desenvolvimento da expressão oral e escrita dos alunos. É por meio dela que os discentes se envolvem ativamente nas propostas de atividades que farão parte da programação da rádio, a exemplo de notícias, entrevistas, depoimentos, curiosidades, dicas... E, no momento de apresentação, os mesmos sentem-se orgulhosos em saber que suas ideias estão sendo transmitidas para um público amplo.

Por meio da programação da rádio escolar, os alunos terão oportunidade de desenvolver a comunicação oral e escrita. Essa atividade contribui para formar leitores críticos que, conseqüentemente, também favorece para mudança de posicionamento na sociedade, fazendo-os refletirem sobre seus direitos e deveres.

A rádio escolar vai além da mera transmissão de informações. Não é somente produzir e divulgar mensagens, trata-se de um fruto do conhecimento sistematizado e construído em grupo, havendo toda uma discussão que leva a uma aprendizagem significativa, utilizando para isso uma linguagem colaborativa. O bom uso da mídia rádio como meio de comunicação favorece a prática da pesquisa, contribui para a troca de experiências, além de elucidar um posicionamento crítico diante das informações a serem disseminadas. A respeito da importância desse ato comunicativo, Paulo Freire (1992), comenta que:

A comunicação, compreendida como troca de conhecimentos, possui uma dimensão educativa que deve ser levada em conta já que a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeito interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE, 1992, p.69).

A escola não pode se distanciar da cultura da juventude. Se os alunos fazem uso com frequência da mídia rádio, a instituição de ensino precisa aproveitar essa desenvoltura que os jovens têm em lidar com os meios de comunicação para trabalhar as práticas educativas, principalmente o aprimoramento de questões linguísticas.

As tecnologias de comunicação e informação - TIC são usadas pelos jovens em casa, na rua e até mesmo na escola, mesmo sendo censuradas quando utilizadas em horários impróprios. Essa sede de tecnologia da comunicação deve ser um fator que os impulse a melhorar na aprendizagem escolar. Quando os próprios alunos utilizam as mídias para aprender, isso traz mais resultado do que quando elas são usadas pelo professor como recurso didático.

O aluno, ao manipular as mídias, a exemplo da rádio escolar, ele aprende praticando, pesquisando, sendo um agente ativo do processo educativo, por meio das quais a educação e a comunicação se completam. A escola precisa proporcionar aos educandos espaços comunicativos de aprendizagem, dando oportunidade para a juventude expor suas ideias e opiniões. Dessa forma, haverá troca de conhecimentos entre educadores e educandos, num espaço democrático, em que diferentes visões de mundo possam dialogar. O que na atualidade é muito mais eficaz com a empregabilidade da educomunicação que consiste em integrar aos processos de in(formação) do indivíduo a educação e a comunicação.

De acordo com Citteli (2000), quando há uma inserção de novos saberes, especificamente de forma transversal no processo educativo, pode gerar novas discussões, como também trocas de experiências, que trazem como foco a vivência e o contexto social dos educandos. O autor ainda pondera que:

Os conceitos de educação e comunicação passam a ser vistos como seqüências de um processo cada vez mais inter-relacionado: requisitam-se para esclarecerem-se, pedem-se para que nenhum dos termos ganhe autonomia a ponto de ressoar, ou anacronismo, como no caso da escola ou hiper-realidade que tudo completa e tudo responde a exemplo dos media (CITELLI, 2000, p.17).

Edgar Morin (2001) retrata, assim como outros autores que estudam a relação entre educação e comunicação, as funções da educação na sociedade:

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a introdução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despistar (MORIN, 2001, p. 39).

Dessa forma, fazendo uso das afirmações de Adilson Citteli (2006) que faz referência à escola, definido-a como um ambiente que precisa compreender e acompanhar a aceleração tecnológica e os novos modos de ensino, “essa evidência transforma a sala de aula em espaço cruzado por mensagens, signos e códigos que não se ajustam ou se limitam à tradição conteudística e enciclopédica que rege a educação formal” (CITELLI, 2006, p.116).

### 1. A música que encanta também ajuda no processo da educomunicação

Os adolescentes utilizam a mídia rádio com muita frequência. O hábito de ouvir músicas reforça o poder de sedução do rádio como meio de comunicação de grande circulação entre os jovens. A respeito disso, Taíse Cristina Lima (2011), em seu artigo Projeto rádio na escola: uma prática educativa, argumentara que:

O rádio é o meio de comunicação que mais desenvolve a oralidade e que possui maior semelhança com a linguagem cotidiana. Isso facilita qualquer tentativa de implantação de uma rádio dentro de escolas públicas (LIMA, 2011, p.2).

É comum, dentre os programas que os alunos costumam ouvir pela programação da rádio fora do ambiente escolar, a grande atração pelos musicais. O que justifica essa preferência deles é a frequência com que eles andam com o fone do celular no ouvido, até mesmo quando estão em aulas, os quais são censurados pelos professores por estarem dispersos.

Esse desejo constante de ouvir músicas aumentou com o avanço da tecnologia. São várias as possibilidades de escutar as canções de cantores preferidos em diversas mídias, principalmente pelo celular. A cerca disso, Jusamara Souza e Maria Célia de Araujo Torres (2009), em seu artigo intitulado Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens, afirmaram que:

A atividade de ouvir música ocupa um lugar central na vida de jovens. Motivados e embalados pelas tecnologias, a música os acompanha por toda parte. O desenvolvimento de aparelhos portáteis de ouvir música e suas conexões a redes de computadores aumentou consideravelmente não só o espectro de atividades musicais possíveis como também ampliou os gêneros, programas e dimensões que cada mídia pode oferecer. Assim, cada vez mais os jovens garimpam suas músicas preferidas dentre os programas de rádio, TV e sites disponíveis para se ouvir música. E com a programação cada vez mais fragmentada das mídias acabam desenvolvendo os mais diversos estilos de fruição musical (SOUZA e TORRES, 2009, p.2).

O fascínio por musicais é acentuado a cada dia. É muito comum depararmos com jovens que realizam suas atividades diárias escutando suas músicas preferidas, a ponto de parecer um vício. Muitas das atividades desempenhadas por eles são acompanhadas de um som, de acordo com o estilo de cada um.

A participação e execução da programação da rádio devem acontecer democraticamente, como fruto de um trabalho desenvolvido interdisciplinarmente pelos alunos em sala de aula. Assim, os gêneros textuais produzidos na sala e pesquisados no laboratório de informática servem de suporte para serem apresentados.

Normalmente, a programação e temas mais utilizados quando a rádio escolar vai ao ar são os musicais. No entanto, para que ela seja explorada como uma mídia educativa, a programação precisa ser um meio de socialização de ideias discutidas e produzidas durante as aulas.

A realidade mostra que o que prevalece na programação é a preferência dos adolescentes. Por gostarem de músicas, os alunos acabam direcionando a programação apresentada na rádio escolar para musicais, mesmo tendo uma pauta voltada para outros temas. Souza e Torres (2009) justificam esse interesse, expondo que:

O rádio é de interesse para ouvir música, especialmente pelas novidades que traz e pelas paradas de sucesso que apresenta além dos programas regionais. Toda a programação do rádio é preenchida por música. Por isso, a atração que o rádio tem para os jovens, decisivamente, resulta de sua música (SOUZA e TORRES, 2009, p.3).

Como a produção e execução dos programas são e devem ser feitas pelos alunos, eles procuram satisfazer os próprios desejos que é ouvir músicas e dedicá-las aos colegas, o que resulta nos atrativos recados. A programação da rádio escolar, nesse ponto, assemelhasse muito com a das rádios comerciais.

Embora tenha semelhanças entre a programação da rádio escolar e das comerciais, o que as difere basicamente é o teor educativo. A execução desses programas radiofônicos no ambiente escolar é um exemplo de como a comunicação pode contribuir para a educação. Dentre as semelhanças, podemos destacar as músicas e “notícias”, embora estejam restritas apenas ao ambiente escolar sobre temas educativos. Já as diferenças são muitas, dentre elas, o fato de não haver propagandas de lojas, de não abordar notícias locais e nacionais, de não ir ao ar todos os dias, a falta de interação com os ouvintes pelo telefone, entre outras.

A mídia rádio deve ser utilizada na escola para fins didáticos. No entanto, isso deve acontecer de forma prazerosa e envolvente. Assim, as emissoras de rádio comerciais podem servir de modelo para serem adaptadas às atividades escolares, possibilitando, assim, uma relação entre educação e comunicação. Afinal, esse é objetivo do surgimento dessa mídia como recurso pedagógico, como disse Almeida (2004) citado por marcos Baltar (2008), no artigo letramento radiofônico:

No Brasil, o educador Paulo Freire, nos anos 60, já havia desenhado um projeto de alfabetização de adultos denominado MEB: Movimento de Educação de Base, utilizando o rádio como principal ferramenta. Esse projeto, que

previa criar 15 mil radiopostos, foi interrompido pelo golpe militar de 64. Esse movimento de Paulo Freire provavelmente tenha vindo na esteira do manifesto de 30, pela Escola Nova, encabeçado por Anísio Teixeira, que já pensava associar a comunicação à educação (BALTAR. 2008).

Buscando atender aos anseios e perspectivas dos alunos, a escola precisa falar a língua dos adolescentes, possibilitando atividades que eles realizem sem o teor de sacrifício, mas como um momento de interação e aprendizado enriquecedor. Educação e comunicação precisam andar juntas, onde uma, com a ajuda da outra, possibilita práticas relevantes e significativas de expressão oral e escrita.

### **1. A educomunicação como forte aliada ao processo de expressão da linguagem**

Como mostra Almeida (2004), a educomunicação é o caminho para explorar atividades desafiadoras de expressão por meio linguagem oral e escrita. A rádio escolar é uma ferramenta disponível em algumas escolas e deve ser explorada para o aprimoramento de habilidades como leitura e escrita de textos diversos.

Dentre as muitas vantagens que essa mídia oferece, é possível destacar as seguintes: ajuda os alunos a perder a timidez, traz alegria nos intervalos de aula, provoca entretenimento para os alunos e curtidão, passa avisos para todos ao mesmo tempo, possibilita mais aprendizado, favorece a comunicação entre todos da escola, entre outras. Para que esses benefícios sejam contemplados por todos os alunos, a participação na programação não pode ser feita pela direção da escola, nem apenas por um grupo pré-estabelecido.

De acordo com a ideia de implementação da mídia rádio, idealizada inicialmente por Paulo Freire, como propensora da aprendizagem, ela deve ser utilizada de forma democrática, possibilitando, de acordo com um planejamento pré-estabelecido, a participação de todos alunos, seja de forma direta ou indireta. A respeito disso, Maria Adelaide Aguiar Souto Santos (2010), em seu artigo Mídia na educação: contribuições para utilização do rádio no contexto escolar, diz que:

A rádio escola, como um instrumento mediador da vivência escolar, poderá constituir-se como um elemento transformador do processo educativo da escola. Partindo deste prisma, a proposta da rádio na escola é criar um espaço democrático e participativo para a comunidade escolar, a fim de oportunizar a todos, o exercício e vivência do direito à liberdade e expressão das suas identidades, formando uma comunidade comunicativa, de modo que cada sujeito possa deixar uma mensagem, seja através de vinhetas, entrevistas, palestras, crônicas, músicas, etc (SANTOS, 2010, p. 3).

Dentre as perspectivas para o uso da rádio escolar, é comum os estudantes demonstrarem os seguintes desejos: que ela vá ao ar todos os dias para alegrar os alunos no intervalo, permita que mais alunos apresentem os programas, que traga notícias de assuntos diversos, que passe resumos de novelas, que ajude o aluno a ser mais confiante, que aumente o tempo de duração da rádio, que traga mais aprendizado para os alunos, entre outras. Esses desejos expressam o quanto a rádio é importante para eles e pode contribuir para o aprimoramento das habilidades desenvolvidas em sala de aula como a leitura e escrita de textos diversos.

Para desenvolvimento das habilidades cognitivas da linguagem, o uso da rádio contribui de forma decisiva. Sobre isso, Santos (2010) afirmou que:

Com a utilização desta mídia, aparecem várias práticas emancipatórias, dialógicas, visto que o trabalho se dá de forma coletiva; os temas são planejados de acordo com o direcionamento das atividades escolares; realiza-se com a participação dos educandos e de todo corpo da escola (SANTOS, 2010 p.5).

Para que a aprendizagem ocorra de forma sistematizada e efetiva, é mister a mediação dos professores. Com isso, faz-se necessário um projeto interdisciplinar envolvendo todos os agentes do processo educativo. Mesmo se tratando de uma mídia que contribui para desenvolver as práticas de leitura e escrita, a mediação do professor não deve ficar restrita aos professores de Língua portuguesa e Redação. Com o envolvimento das diversas áreas, a programação ficará mais produtiva e mais interessante.

Como se pode perceber, a tecnologia atrai os jovens, por isso deve ser utilizada em prol da educação. A respeito da importância das mídias no contexto escolar, José Manuel Moran (1993) diz que:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. O poder público pode propiciar o acesso de todos os alunos às tecnologias de comunicação como uma forma paliativa, mas necessária de oferecer melhores oportunidades aos pobres, e também para contrabalançar o poder dos grupos empresariais e neutralizar tentativas ou projetos autoritários (MORAN, 1993, p. 3).

A escola precisa de um projeto que envolva estudantes e professores para explorar a rádio como uma mídia de grande importância no ambiente escolar. Para que a programação da rádio seja prazerosa e significativa, o projeto precisa propor atividades contextualizadas e voltadas para o currículo interno, dentro das temáticas e dos planos desenvolvidos. Essas sugestões podem ser fundamentadas. De acordo com as ideias de Costa (2005):

O rádio, portanto, é eficaz quando tomado como ferramenta pedagógica, mesmo que, para alguns, esteja defasado e não seja o preferido entre os jovens, visto os tantos outros meios mais modernos e atrativos, como a Internet. Mas deve-se levar em conta que “o fato de a comunicação radiofônica utilizar especialmente a linguagem verbal, torna o uso de suas mensagens mais assimiláveis à prática educativa do que os demais meios audiovisuais (COSTA, 2005, p.121).

A mídia rádio quando explorada de forma sistematizada e com um planejamento voltado para aprimorar as práticas educativas traz benefícios para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Embora a música seja a parte que mais seduz o adolescente, o uso da rádio em sala de aula não deve ser limitado apenas para escuta de trilha sonora. A rádio pode se efetivar como uma alternativa excelente, para criação de um ambiente plausível de aprendizagem, onde os educandos devem produzir sua própria programação, fazendo com que esse recurso seja aproveitado da melhor maneira possível.

Ao serem exibidos os programas radiofônicas dentro do ambiente escolar, além do desenvolvimento das habilidades de leitura e expressão oral e escrita, é possível discutir diversas temáticas que fazem parte do currículo escolar. A rádio poderá vir a funcionar como contraponto ao discurso escolar tradicional, construindo uma aprendizagem mais inovadora, mais significativa com a voz dos alunos, dos professores e de toda comunidade escolar. Para Costa (2001):

Os processos de comunicação, mediados pela linguagem audiovisual, dentro das escolas, devem se diferenciar de produções comerciais, porque estão baseados numa metodologia participativa e não mercadológica (COSTA, 2001, p.23).

A rádio escolar deve ser utilizada como uma mídia com intenção pedagógica, com programação que contemple atividades instigantes e desafiadoras para aprimorar a leitura e a escrita, a exemplo de entrevistas, leituras de assuntos diversos e produções de diversos gêneros textuais

A mídia rádio é uma poderosa tecnologia aliada à educação, pois contribui para desenvolver habilidades referentes à oralidade e à escrita dos educandos, levando-os a aprimorar essas habilidades e contribuindo para a melhoria do processo ensino aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos num século em que os educandos detêm um vasto conhecimento da era tecnológica, o que, por sua vez, pode ser utilizado como um recurso educativo, por possibilitar maior interatividade na era contemporânea. Portanto, fica nítida a ideia de que a educomunicação é o caminho para o aprimoramento da linguagem.

Os alunos convivem com as mídias fora dos muros escolares. Vivemos numa sociedade da informação onde tecnologia avança a cada segundo. Assim, a escola não pode negar esse fato e continuar com uma educação desvinculada da realidade. A clientela atual domina as Tic's e quer utilizá-las para tornar o processo educativo mais dinâmico e atraente. A rádio escolar é um meio de educomunicação eficaz quando utilizada pelos educandos para divulgação das atividades realizadas na sala sob a mediação dos professores.

Na busca de uma aprendizagem significativa, a escola depara-se com a necessidade de colocar o aluno como referência no processo ensino-aprendizagem, utilizando-se como alternativa a criação e desenvolvimento de projetos respaldados na interdisciplinaridade. Mas para tanto, a educação necessita incorporar aos seus processos educativos à educomunicação para o desenvolvimento de novas linguagens, essencialmente as midiáticas e interativas, capazes de transformar não só a práxis pedagógica, como também as relações estabelecidas entre os sujeitos que dela participam, o que não acontece sem participação do principal direcionado que é o aluno.

## REFERÊNCIAS

BALTAR, Marcos. **Letramento radiofônico na escola**. Ling. (dis)curso vol.8 no.3 Tubarão Sept./Dec. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322008000300008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322008000300008&script=sci_arttext) > Acesso em 02 de mai de 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p.

COSTA, C. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2005.

CITTELLI, Adilson. Educação e Mudanças: novos modos de conhecer. In: CITELLI. Adilson (org). **Outras linguagens na escola**. SP, Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Palavras, meios de comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

GERALDI, J. V. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2 ed. Cascavel: Assoeste, 1984.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação e Realidade, Porto Alegre, v.22, n. 2, p.15-46, jul./dez.1997.

LIMA, Taíse Cristina Herbele de. **Projeto rádio na escola: uma prática educomunicativa**. Disponível em: < [www.feevale.br/site/files/documentos/pdf/45599.pdf](http://www.feevale.br/site/files/documentos/pdf/45599.pdf) > Acessado em 03 de mai de 2015.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, Maria Adelaide Aguiar Souto. **Mídia na educação: contribuições para utilização do rádio no contexto escolar**. Disponível em: < [dmd2.webfactional.com/media/.../MIDIA-NA-EDUCACAO](http://dmd2.webfactional.com/media/.../MIDIA-NA-EDUCACAO) > Acessado em 18 de fev de 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. Contato Brasília. Ano 1,nº 1,jan/mar 1999.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação: um campo de mediações**. Comunicação e Educação. São Paulo: ECA/USP – Editora Segmento, Ano VII, set/dez. 2000, nº 19.

Mestranda em Crítica Cultural pela UNEB – Campus II, integrante do grupo de pesquisa NUTOPIA, [elianebasouza@hotmail.com](mailto:elianebasouza@hotmail.com)

Mestrando em Crítica Cultural pela UNEB – Campus II, [silvanerio@hotmail.com](mailto:silvanerio@hotmail.com)

Recebido em: 29/05/2015

Aprovado em: 30/05/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: